

ADMINISTRAÇÃO

A Bovinocultura de Corte e Sua Importância Econômica Frente ao PIB do Agronegócio

Cutting beef cattle and its economic importance in relation to agribusiness GDP

Isabela Nubiato da Costa¹
Lirislei Boraschi Lopes²
Marcelo Gilberti Vuolo³
Cleide Henrique Avelino⁴

RESUMO

Atualmente, o agronegócio brasileiro aumentou sua participação no Produto Interno Bruto (PIB), atingindo a marca de 23%, permanecendo assim em constante crescimento, enquanto o PIB nacional encontra-se em constante retração desde 2013. O agronegócio é considerado a locomotiva da economia brasileira e dentro deste setor destaca-se a bovinocultura de corte, a qual, devido sua importante participação econômica, a mesma foi responsável por 30% do PIB total do país em 2016. No ranking mundial, o Brasil classifica-se em segunda colocação dentre os maiores rebanhos bovinos mundiais e maiores produtores de carne bovina. O país é forte concorrente quando se trata de bovinocultura e ainda possui grande potencial de exploração para que os resultados sejam cada vez mais satisfatórios com o passar dos anos. O objetivo do estudo foi destacar a importância da bovinocultura de corte frente ao agronegócio brasileiro. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica e um estudo de caso com os dados divulgados pela empresa Galu Agropecuária, de Juscimeira-MT.

Palavras-Chave: Agronegócio, Bovinocultura de Corte, PIB.

ABSTRACT

Currently, Brazilian agribusiness has increased its share of the national product (GDP), reaching the mark of 23%, thus remaining in constant growth while the national GDP has been in constant decline since 2013. Agribusiness is considered the locomotive of the Brazilian economy and within this sector, it is important to mention beef cattle because of its important economic participation, which was responsible for 30% of the country's total GDP in 2016. In the world ranking, Brazil ranks second among the largest cattle herds in the world and major producers of beef, the country is a strong competitor when it comes to beef and veal and still has great potential for exploitation so that the results are increasingly satisfactory over the years.

Keywords: Agribusiness, Beef Cattle, GDP.

Introdução

¹ Acadêmica do 8º termo do curso de Administração no Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

² Acadêmica do 8º termo do curso de Administração no Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

³ Zootecnista, Mestre em Produção, Especialista em Gestão Agroindustrial, Docente do Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

⁴ Contadora; Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

Neste artigo foram abordados os principais aspectos envolvidos na bovinocultura de corte e sua importância econômica frente ao PIB do agronegócio, uma vez que o setor é considerado a locomotiva da economia, sendo o maior gerador de empregos e responde por mais de 40% das exportações totais brasileiras, é considerado moderno, eficiente e competitivo, e próspero, que movimenta significativamente a economia do país.

O artigo teve como objetivo geral analisar a importância da bovinocultura de corte frente ao agronegócio. E como objetivos específicos, traçar um perfil histórico da pecuária de corte brasileira e de seus arranjos setoriais e apontar as principais tendências para o agronegócio com ênfase na pecuária de corte.

O pressuposto teórico da pesquisa é de que a pecuária de corte somada às demais cadeias do agronegócio tem importante função na geração de divisas e na formação do produto interno bruto, uma vez que além de proverem o mercado interno são líderes mundiais em diversos segmentos exportadores. O Brasil possui vocação natural para o agronegócio devido às suas características e diversidades, com isso detém o segundo maior rebanho bovino mundial ficando atrás apenas da Índia. O artigo tratou do contexto e importância do agronegócio aliado à bovinocultura de corte, fundamentando todo seu perfil histórico e principais tendências futuras.

Realizou-se o estudo de caso através de dados divulgados pela empresa Galu Agropecuária sobre a viabilidade de confinamento de bovinos nos anos de 2014 e 2016.

Agronegócio: Definição

John Davis e Ray Goldberg professores da Universidade Harvard nos Estados Unidos da América lançaram um novo conceito para que fosse possível entender a nova realidade da agricultura, criando assim o termo *Agribusiness* e o definindo como:

[...] o conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários "in natura" ou "industrializados". (ARAÚJO, 2013, p. 5)

Sendo assim, o agronegócio se responsabiliza pela integração de diversos setores da economia brasileira que estão diretamente ligados aos produtos e

subprodutos decorrentes da atividade agrícola ou pecuária desde a montante da cadeia representada pelas empresas de insumos necessários à produção, setor de produção e jusante; processadora, beneficiadora e distribuidora, possibilitando a confecção de roupas, a elaboração de produtos de higiene pessoal, e principalmente o produto *in natura* que chega a mesa dos brasileiros diariamente.

Todos esses elos são acolhidos por uma infraestrutura de apoio a qual possibilita que a operação seja normatizada, tenha infraestrutura básica necessária e principalmente que possua instituições governamentais ou não, ligadas à pesquisa e conseqüentemente à melhoria dos indicadores de produtividade e melhoramento.

As cadeias do agronegócio possuem grande representatividade para o mercado nacional seja ele interno ou externo e eleva o Brasil às posições superiores no ranking de fornecedores de matéria-prima ou produtos acabados em escala mundial, conseqüentemente essa participação eleva os indicadores relacionados à geração de riquezas e divisas como o Produto Interno Bruto - PIB e atividade econômica, investimentos e geração de empregos.

Quanto a esse último, observa-se que dados da Confederação Nacional da Agricultura – CNA e do Centro de Pesquisas Econômicas e Agropecuária - CEPEA (2017) que o agronegócio foi responsável por mais de dezenove milhões de empregos diretos e indiretos em 2016 gerando um acréscimo de setenta e cinco mil vagas, ou seja, um crescimento de 0,39%. Irrisório se analisado fora de um contexto geral (macroeconômico) visto que em igual período o Brasil extinguiu mais de seiscentos e oitenta e três (683) mil vagas.

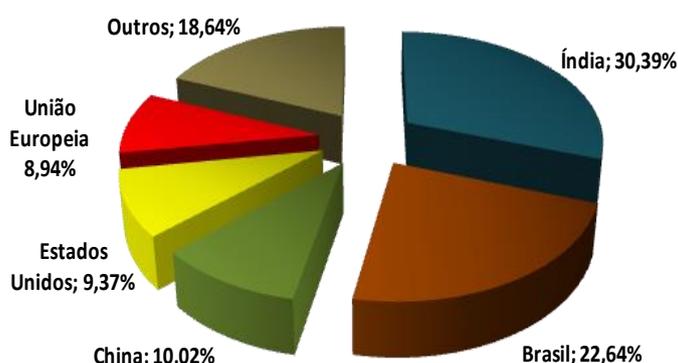
Segundo dados divulgados pela Perfarm (2017), o Agronegócio brasileiro aumentou sua participação no Produto Interno Bruto - PIB, alcançando a marca de 23%. O fato é também reflexo do constante crescimento do PIB do agronegócio, frente à retração do PIB nacional desde 2013. A uma estimativa de que, ao final do ano de 2016, o agronegócio tenha crescido cerca de 3%, frente a 3,3% negativos do PIB nacional no mesmo período (CNA, 2017). Assim sendo, o agronegócio sustenta a economia do país, representando atualmente 48% (quarenta e oito) das exportações brasileiras, cujos destaques são o complexo de soja, setor de carnes e o setor sucroalcooleiro (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA - CNA, 2016).

Importância da Bovinocultura de Corte

Segundo Formigoni (2017), cinco países são responsáveis por aproximadamente 70% do rebanho bovino do planeta, os quais, em ordem decrescente, são: Índia, Brasil, China, Estados Unidos e União Europeia, conforme mostra a Tabela 1 e Gráfico 1.

Tabela 1 e Gráfico 1 – Distribuição dos maiores rebanhos de bovinos – Mundo

Rebanho bovino em milhões de cabeça (Mundo 998,31)			
RANKING	País	2017	%
1º	Índia	303,35	30,39%
2º	Brasil	226,03	22,64%
3º	China	100,08	10,02%
4º	Estados Unidos	93,50	9,37%
5º	União Europeia	89,25	8,94%
	Outros	186,10	18,64%
	Mundial	998,31	100,00%



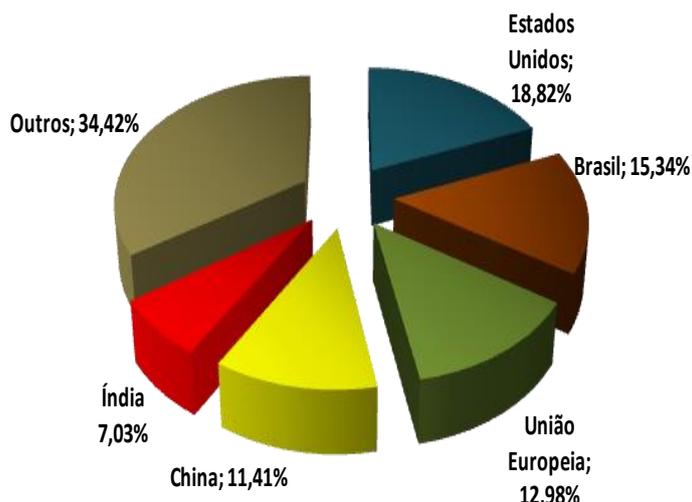
Fonte: Formigoni (2017).

De acordo com Formigoni (2017), com relação à produção e processamento comercial de carne bovina, tem-se que 40% (quarenta) da produção mundial é distribuída somente em 05 países (tabela 2 e gráfico 2) sendo em ordem decrescente: Estados Unidos, Brasil, União Europeia, China e Índia

O Brasil é um forte concorrente quando se trata de bovinocultura e ainda possui grande potencial de exploração para que os resultados sejam cada vez mais satisfatórios com o passar dos anos. Segundo informações divulgadas pela Conferência da Cadeia da Carne Bovina (2009, p.1), *a importância de tal segmento da cadeia produtiva de carne bovina é explicada pelo seu diferenciado poder de negociação dos preços, eis que está em maior proximidade com o consumidor de carnes em relação aos demais integrantes da cadeia.* Desta forma, toda a cadeia se organiza sob influência direta das decisões da indústria frigorífica, e é remunerada em conformidade com a valorização do mercado consumidor.

Tabela 2 e Gráfico 2 – Distribuição dos maiores produtores de bovinos – Mundo

Produção de carne bovina em milhões de toneladas (Mundo 60,48)			
RANKING	País	2017	%
1º	Estados Unidos	11,38	18,82%
2º	Brasil	9,28	15,34%
3º	União Europeia	7,85	12,98%
4º	China	6,90	11,41%
5º	Índia	4,25	7,03%
	Outros	20,82	34,42%
	Mundial	60,48	100,00%



Fonte: Formigoni (2017)

A cadeia da carne bovina tem importante participação na economia brasileira. Do PIB total do agronegócio em 2016, de cerca de R\$1,425 trilhões (BEEFWORLD, 2017) onde a cadeia da pecuária de corte representou 30% (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA – CNA, 2017).

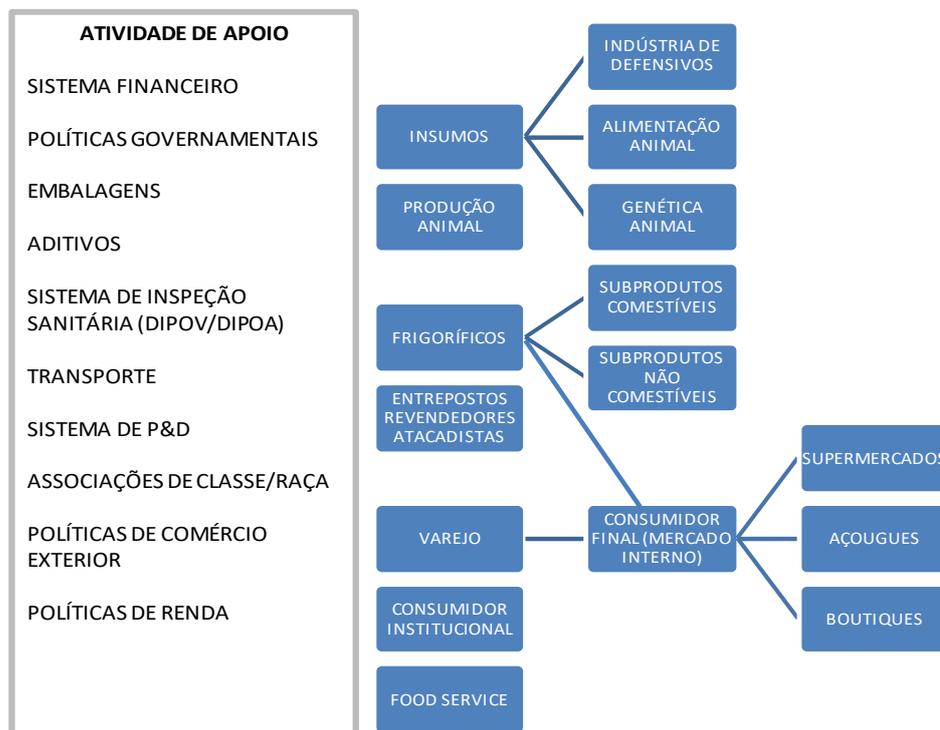
Aponta-se que a carne bovina é um dos itens mais importantes da dieta alimentar da população brasileira e apresenta um dos maiores potenciais de crescimento, de acordo com a Conferência da Cadeia da Carne Bovina (2009). Esta afirmação depende, num primeiro momento, da melhora do poder de compra dos consumidores brasileiros e da capacidade da cadeia de produção se adequar ao aumento do consumo. A produção dos animais e a indústria estão passando por um processo de evolução, consequência da necessidade de tornar-se competitiva e agressiva frente aos seus concorrentes diretos, principalmente no mercado.

O consumo tem como estímulo o aumento de renda das famílias, ou em contrapartida de algum movimento paralelo que aumente a oferta e com isso gere uma deflação, propiciando preços mais acessíveis e gerando aumento de consumo per capita (ZEN, 2004). Assim como o inverso também é verdadeiro, ou seja, a baixa oferta de produtos ou a redução da empregabilidade da População Economicamente Ativa - PEA faz com que se tenha um menor consumo per capita e com isso prejuízos para todo o segmento. Atualmente o consumo per capita no Brasil é de 45,5 kg de carne bovina/habitante/ano, e para suprir a demanda foram abatidos cerca de 39,5 milhões de animais (IBGE, 2016).

Cadeia da Bovinocultura de Corte

Segundo a Conferência da Cadeia da Carne Bovina (2009), a cadeia produtiva de carne bovina pode ser conceituada como um conjunto de Componentes interativos, tais como diferentes sistemas produtivos, fornecedores de serviços e insumos, indústrias de processamento e transformação, distribuição e comercialização de produtos e subprodutos, e seus respectivos consumidores finais.

Figura 1 – Cadeia da Bovinocultura de corte



Fonte: EMBRAPA (2014)

Esta cadeia enfrenta constantemente limitações do sistema produtivo, em termos de sustentabilidade, e oscilações no preço da arroba do boi. Segundo Beefworld (2017), os investimentos em genética, sanidade, bem-estar animal, nutrição, rastreabilidade, pastagens, maquinário e gestão seguem em bom ritmo. Em contrapartida problemas relacionados com limitações de natureza sanitária do rebanho dificultam alcançar melhores preços no mercado internacional, um exemplo claro disso foi à operação carne fraca que ocorreu no Brasil e fez com que o país perdesse ganhos imensuráveis quanto à exportação de carne.

Segundo a Conferência da Cadeia da Carne Bovina (2009), a centralização dos abates em poucas plantas processadoras, concentração do varejo e a falta de

coordenação na cadeia produtiva, podem ser apontados como as principais causas da baixa remuneração ao quilo do boi.

História da Pecuária de Corte

De acordo com dados obtidos no portal Serviço de Informação da Carne – SIC (2005) as primeiras cabeças de gado foram introduzidas no Brasil colonial por volta do século XVI, período dedicado às expedições de exploração do atual território nacional, os animais foram originários de Cabo Verde e esta introdução foi realizada onde hoje se localiza o estado da Bahia.

Entre os séculos XVII e XIX, como resultado da própria colonização, desembarcaram no Sul do país, bovinos com origem europeia mais resistentes ao o clima frio, desenvolvendo-se a pecuária baseada na alimentação de pasto nativo. Nesta mesma época, houve um imenso crescimento do rebanho nacional, com a introdução do gado zebuino nas regiões sudeste e centro-oeste devido sua alta adaptação nestas localidades. A introdução de outras raças possibilitou o melhoramento genético do gado existente no Brasil, proporcionando assim produção de carnes com melhor qualidade no mercado.

Segundo Herrera (2005), devido à alimentação do gado bovino brasileiro ser fundamentada na pastagem, a utilização das gramíneas do gênero das braquiárias surgiu como alternativa para os solos relativamente fracos, como os dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás, revolucionando todo o sistema além de permitir uma exploração intensiva desenvolvendo a pecuária nestas regiões. A partir do século XX, muitos programas de incentivos, inclusive financeiros, culminaram na expansão da pecuária nas regiões norte e centro-oeste, valorizando estas áreas e beneficiando o crescimento regional das cidades.

Distribuição Geográfica

O número de rebanho bovino em fazendas brasileiras atingiu recorde de 215,2 milhões de cabeças em 2015, obtendo crescimento de 1,3% em relação a 2014. A última queda foi em 2012 devido a grande seca prolongada que atingiu o país naquele ano, desde então se observa crescimento do rebanho (IBGE, 2016).

O Centro-Oeste apresenta o maior número de bovinos entre as grandes regiões, com 33,8% da participação nacional principalmente por ser uma região com

grandes propriedades e produtores especializados, possuindo clima, relevo e solo favoráveis à atividade, assim como também grandes plantas frigoríficas que têm impulsionado o abate de bovinos em larga escala.

Os Estados de Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Pará registraram os maiores efetivos de bovinos do Brasil: 13,6%; 11,0%; 10,2%; 9,9% e 9,4%, respectivamente, do total nacional, sendo que nos últimos anos, é possível observar um deslocamento da produção de bovinos para o Norte do País, o que se deve, em parte, aos baixos preços das terras, disponibilidade hídrica, clima favorável, incentivos governamentais e abertura de grandes plantas frigoríficas.

Observa-se que dentre os 20 municípios com os maiores efetivos, 13 situavam-se no Centro-Oeste; cinco, no Norte; e dois, no Sul do país.

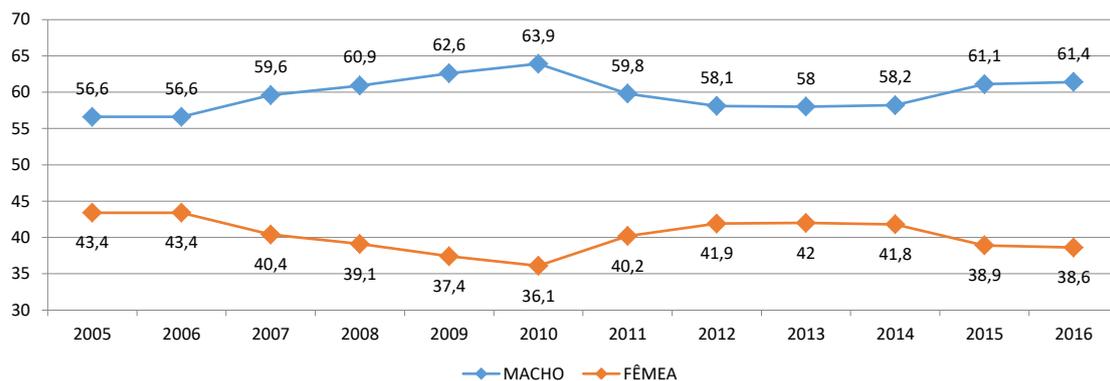
Econômicos

Em 2016 segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foram abatidas 29,67 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária Federal, Estadual ou Municipal, representando queda de 3,2% em relação ao ano anterior, sendo essa a terceira queda consecutiva na fase histórica anual do abate de bovinos.

De acordo com o IBGE (2016), quando se trata de abate de bovinos há uma preferência por machos com foco na exportação. Como demonstrado graficamente, verifica-se que em 2016 ocorreu a terceira queda consecutiva da participação de fêmeas no abate total de bovino, enquanto a participação de machos no abate aumentou nos últimos três anos.

Observa-se também que quando instalado um cenário mais pessimista na economia nacional, é natural que se tenha um aumento no abate de fêmeas uma vez que o segmento de cria e recria antecipa a venda de matrizes no intuito de estruturar caixa para sustentar a atividade.

Figura 2 – Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos – em milhões de cabeças.



Fonte: IBGE (2016)

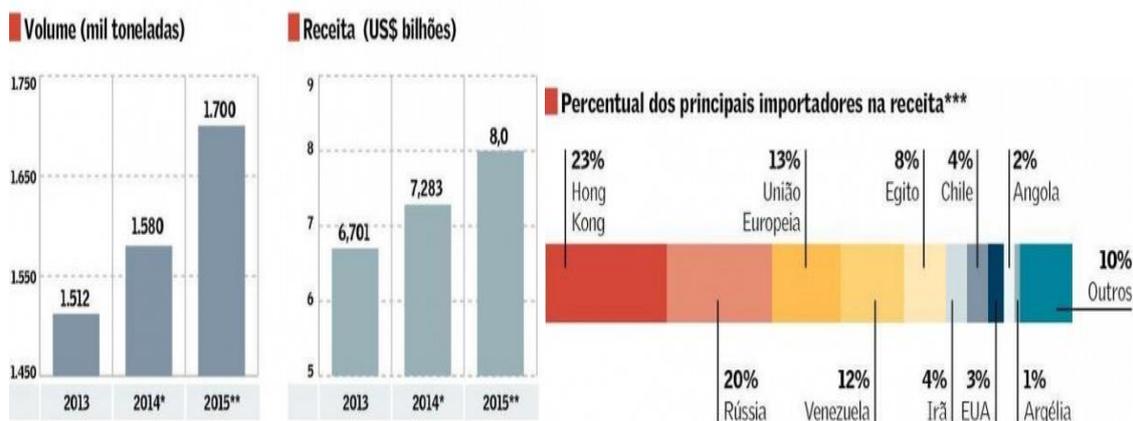
De acordo com IBGE (2017 *apud* BEEFPOINT, 2017) no 1º trimestre de 2017, foram abatidas 7,37 milhões de cabeças de bovinos, menor que a quantidade registrada no trimestre anterior, em que foram abatidas 7,41 milhões de cabeças de bovinos, todavia foi 0,7% maior que a quantidade registrada no 1º trimestre de 2016. O Estado de Mato Grosso lidera o abate de bovinos, com 15,6% da participação nacional, seguido ainda por Mato Grosso do Sul (11,5%) e Goiás (10,1%), no comparativo do primeiro trimestres de 2016/2017.

Mesmo com a crise econômica brasileira, e o aumento da procura por carne suína e frango em decorrência do alto índice de desemprego, houve um crescimento na comercialização da carne bovina de 9,8% em junho deste ano, com embarque de 7.866 toneladas, e aumento no faturamento de 12,35% (IBGE, 2016).

Importação e Exportação

Segundo Secretaria de Comércio Exterior – Secex (2017 *apud* BEEFPOINT, 2017), o 1º trimestre de 2017 apresentou aumento no faturamento e também no volume das exportações brasileiras, em comparação com o trimestre anterior. Contudo, no mesmo período do ano anterior, observou-se queda das exportações, sendo que as maiores quedas ocorreram no Egito, e por sua vez a China teve um aumento significativo, adquirindo 48% da carne bovina, ou seja, quase metade da carne exportada. Ficando o Brasil em quarto lugar com 6.833 toneladas.

Figura 3 – Evolução das exportações de carne brasileira



Fonte: ABIEC (2016 apud BEEFPOINT, 2017)

De acordo com *United States Department of Agriculture – USDA* (apud BEEFPOINT, 2016), o Brasil deteve o segundo maior efetivo de bovinos, sendo responsável por 22,5% do rebanho mundial, atrás apenas da Índia. O País foi também o segundo maior produtor de carne bovina, participando com 16,3% da produção global. Os Estados Unidos (maior produtor mundial), o Brasil e a União Europeia, juntos, abarcaram cerca de 48,5% da carne produzida mundialmente. Em relação à exportação de carne bovina, o Brasil ocupou a terceira posição do ranking internacional em 2015, sendo Índia e Austrália, respectivamente, os maiores exportadores.

Segundo dados divulgados pelo Beefpoint (2017) as exportações de carne bovina obtiveram aumento de 10% em junho deste ano, em comparação ao mês anterior, Já em volume o resultado foi de 123.287 toneladas, crescimento de 9% em comparação com o mês de maio.

Mecanismos de Comercialização

Há diversos mecanismos de comercialização que envolvem a cadeia de pecuária de corte, os quais fazem parte das mais variadas estratégias tanto para o setor de produção quanto para a jusante, garantindo preço e segurança de oferta do produto. Cita-se:

- a) Mercado Spot: O mercado Spot, também chamado de mercado disponível, físico ou pronto são transações em que a entrega da mercadoria geralmente é feita imediatamente ou possui um prazo limite de retirada não superior a 30 dias e o pagamento à vista com prazos relativamente pequenos inferior a

30 dias, sendo a formação de preços neste mercado influenciada pela oferta e demandas atuais (BATALHA *et al.* 2012).

b) Mercado a Termo: Em meio às incertezas do setor pecuário no ano de 2017, qualquer garantia se torna vantajosa e a venda do boi a termo é umas das formas de conceder esse seguro. Mercado a termo são contratos que podem ser definidos pela venda do produto com entrega futura, com preço e prazos previamente definidos, antes mesmo da produção iniciada. As quantidades são influenciadas pela expectativa das duas partes, conforme Batalhas *et al.* (2012). Segundo Freitas (2016) dessa forma o pecuarista consegue garantir o valor que receberá na data acordada, sem se preocupar com as oscilações de preços nesse período, desde que tenha todos os dados de seus custos de produção. De acordo com Freitas (2016), a modalidade foi lançada no Brasil em 2004 pelo JBS e estima-se que os contratos a termo sejam responsáveis pelo abate de 2,2 milhões de cabeças por ano, ou seja, 15% do abate nacional, o que equivale a 1,3 milhões de contratos.

c) Mercado Futuro: Como o próprio nome indica, é um mercado onde se transacionam produtos para uma data futura, cujo objetivo principal não é a troca efetiva de produto entre as partes do negócio, mas sim negociar variações de preços (GUIMARÃES; STEFANELLO, 2003 *apud* SOARES 2010). De acordo com Batalha *et al.* (2012) o período de entrega obedece ao cronograma padrão das instituições responsáveis pela comercialização. O mercado futuro assegura fixação de preços frente a oscilações futuras no mercado físico (*Hedge*), sendo influenciado por uma gama de informações que podem ou não se confirmar na data de vencimento havendo convergência dos preços do contrato futuro com relação aos do mercado a vista na data de liquidação (LOZARDO, 1998, *apud*, SOARES 2010).

Tendências

Os cenários de instabilidade econômica na situação atual do país deixam alguns pontos sombrios quando se avaliam as tendências para a pecuária nacional. Mesmo com números apontando um crescimento nas exportações, o mercado interno encontra-se retraído em busca de opções de consumo com menor valor agregado, como frangos e suínos. Esse comportamento promove um

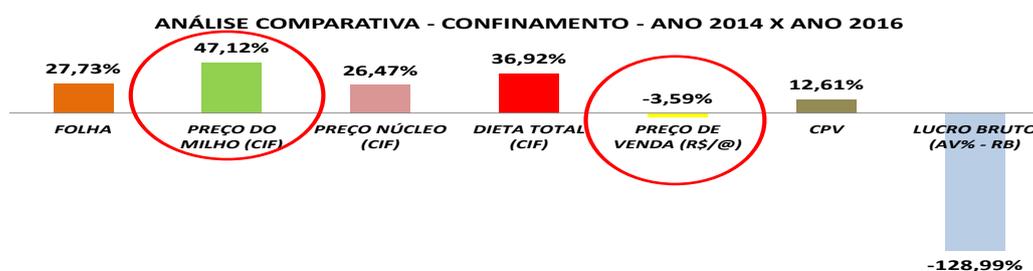
desaquecimento de preços alongando escalas de abate e pressionando os preços na origem (produção).

Estudo de Caso

O Estudo de Caso foi realizado através dos dados de um confinamento da empresa Galu Agropecuária, localizada no município de Juscimeira-MT e visou avaliar a viabilidade de confinamento no ano de 2016 de gado de cruzamento industrial através de análise comparativa da mesma operação realizada anteriormente pela empresa em 2014, sendo utilizadas 150 cabeças de gado confinados da raça Angus com permanência média de 160 dias.

Ao realizar a análise comparativa dos resultados do confinamento verificou-se que o cenário microeconômico e macroeconômico não possibilitará a viabilidade de efetivar uma nova operação, uma vez que o setor sofreu um efeito tesoura, ou seja, os gastos diretos, insumos e folha tiveram aumentos significativos enquanto que a receita teve uma redução de seu valor final, o que conseqüentemente reduz a margem operacional, quando comparado ao ano de 2014 (Figura 4).

Figura 4 – Análise da variação de preços – Gastos e Receitas (2014 x 2016)



Fonte: Galu Agropecuária (2016)

Os gastos com folha de pagamento aumentaram 27,73%, isso decorrente do aumento do salário rural em 2016. Houve também elevação de 47,12% no preço da saca do milho (60kg) em 2016 e, em relação ao preço do núcleo, o aumento foi de 26,47% no mesmo período, o que afeta significativamente os custos com alimentação do gado, resultando em um aumento de 36,92% na dieta total dos animais, e conseqüentemente, um aumento direto frente a 2014 no conjunto dos gastos necessários à operação de 12,61% (CPV) (Tabela 3).

Tabela 3 – Análise Comparativa Realizado 2014 x Projeção 2016

	2.014	2.016	AH (%)
Nº ANIMAIS	150,00	150,00	0,00%
P. ENTRADA	240,13	240,00	-0,05%
P. SAÍDA	456,92	456,92	0,00%
GANHO DIÁRIO	1,35	1,35	0,00%
PERÍODO CONFINAMENTO	160,59	160,68	0,06%
FOLHA - PERÍODO	16.121,63	20.592,75	27,73%
PREÇO MERCADO (AQUISIÇÃO)	1.220,00	1.220,00	0,00%
PREÇO AQUISIÇÃO MILHO	18,42	27,10	47,12%
MILHO	15,50	24,00	54,84%
FRETE	2,02	2,20	8,91%
ENSAQUE	0,90	0,90	0,00%
MILHO (SCS)	2.332,03	2.332,03	0,00%
TOTAL	42.955,99	63.198,01	47,12%

	2.014	2.016	AH (%)
PREÇO NÚCLEO	1,70	2,15	26,47%
NÚCLEO (KG)	24.692,08	24.692,08	0,00%
TOTAL	41.976,54	53.087,97	26,47%
DIETA TOTAL	164.613,88	164.613,88	0,00%
R\$/KG	0,52	0,71	36,54%
TOTAL (R\$)	84.932,53	116.285,98	36,92%
PREÇO DE VENDA (R\$/@)	135,00	130,15	-3,59%
REC. BRUTA	320.760,00	309.236,40	-3,59%
CPV	284.054,16	319.878,73	12,61%
LUCRO BRUTO	36.705,84	- 10.642,33	-128,99%
LB (AP%)	11,44	- 3,44	-130,07%
LB (AM%)	2,04	- 0,65	-131,86%

Fonte: Galu Agropecuária (2016)

Em síntese, todos os custos de produção obtiveram aumento sendo que o preço da arroba não seguiu mesmo padrão, acumulando perda de 3,59% em 2016 comparado a 2014, desta forma o confinamento se torna insustentável, pois seu lucro bruto caiu drasticamente em 2016 (-128,99%), ou seja, geraria um prejuízo de 0,65% ao mês.

Dessa forma, verificou-se a importância para o setor de produção, analisar seus dados e as oportunidades de mercado de forma antecipatória favorecendo o uso estratégico dos recursos disponíveis de forma a maximizá-los melhorando a rentabilidade da operação produtiva.

A estrutura de custos diretos deve ser detalhada ao máximo e levada a um cenário de stress que possa dar direcionamento para o investimento de como ampliar o seu Valor Presente Líquido - VPL e a Taxa Interna de Retorno - TIR, os quais foram claramente alcançados em 2014 (gerando um ganho de 11,44% ap ou 2,04% am) e que dificilmente se repetiriam em 2016 com os cenários descritos.

Observou-se que há uma sensibilidade muito grande na composição do resultado nas operações de confinamento devido grande parte ao fato dos gastos serem variáveis (94,32%), sendo assim, há necessidade de considerar os seguintes fatores: planejamento prévio de compra para manter as margens somando isso também à utilização conjunta de mercado spot com mercado futuro através do mecanismo de *Hedge* - transação compensatória que visa proteger um operador financeiro contra prejuízos na oscilação de preços - e a proteção cambial, fixando a lucratividade.

Conclusão

Concluiu-se que a cadeia da bovinocultura de corte possui suma importância frente ao PIB do agronegócio sendo o maior segmento exportador do Brasil e também o maior gerador de empregos, aproximadamente 37% de todos os empregos diretos e indiretos do País, reflexo de sua posição como segundo maior rebanho comercial do mundo e também o segundo maior produtor de carne bovina.

A bovinocultura de corte possui importância socioeconômica visto que sua cadeia agroindustrial movimentada um grande número de agentes e de estruturas, da fazenda à indústria, da distribuição ao comércio, gerando renda e criando empregos em seus diversos segmentos.

Dessa forma, os objetivos deste trabalho foram alcançados, confirmando o pressuposto teórico, mostrando que a pecuária de corte somada as demais cadeias do agronegócio tem importante função na geração de divisas e na formação no produto interno bruto, uma vez que além de proverem o mercado interno são líderes mundiais em diversos segmentos exportadores.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Massilon. **Fundamentos de Agronegócios**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BATALHA, Mário. **Gestão agroindustrial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BEEFWORLD. **BeefExpo 2017: Cadeia da carne bovina enfrenta desafios e segue adiante**. Disponível em: <<http://www.beefworld.com.br/noticia/beefexpo-2017-cadeia-da-carne-bovina-enfrenta-desafios-e-segue-adiante>>. Acesso em: 06 ago. 2017.

BEEFPPOINT. **IBGE: Abate de bovinos caiu 0,7% no primeiro trimestre do ano [relatório] 2017**. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/ibge-abate-de-bovinos-caiu-07-no-primeiro-trimestre-do-ano-relatorio/>> Acesso em: 15 ago. 2017.

BEEFPPOINT. **No melhor resultado do ano, exportações de carne bovina têm alta de 10% em junho 2017**. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/no-melhor-resultado-do-ano-exportacoes-de-carne-bovina-tem-alta-de-10-em-junho/>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA - CNA. **PIB e performance do agronegócio**. Disponível em: <http://www.cnabrazil.org.br/sites/default/files/sites/default/files/uploads/02_pib.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2017.

CONFERÊNCIA DA CADEIA DA CARNE BOVINA. Disponível em: <http://iuma.edu.br/blog/wp-admin/Conferencia_Cadeia_da_Carne_Bovina.pdf> Acesso em: 25 abr. 2017.

FREITAS, Alisson. **Boi a termo: um caminho para garantir renda na pecuária.** Disponível em: <<http://www.portaldbo.com.br/revista-dbo/noticias/boi-a-termo-um-caminho-para-garantir-renda-na-pecuaria/15509>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

FORMIGONI, Ivan. **Farmnews - maiores rebanhos e produtores de carne bovina no mundo.** Disponível em: <<http://www.farmnews.com.br/analises-mercado/produtores-de-carne-bovina/>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

HERRERA, Vânia *et al.* **A competitividade da cadeia produtiva do gado de corte e a questão das barreiras de exportação: estudo de caso Grupo Bertin.** Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:oL6DT-DdJIwJ:www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_12/copiar.php%3Farquivo%3Dcarne_simpep_final.pdf+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 15 mar. 2017.

IBGE. **Produção Pecuária.** Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Fasciculo_Indicadores_IBGE/abate-leite-couro-ovos_201604caderno.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2017.

PERFARM. **A importância do Agronegócio no Brasil.** Disponível em: <<http://blog.perfarm.com/agronegocio-no-brasil/>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO DA CARNE. **História da pecuária de corte.** Disponível em: <<http://www.sic.org.br/producao-de-carne/producao>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

SOARES, Maycon. **Estratégia para comercialização de carne bovina: hedge de compra e venda.** Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:GCMX5B8CQ7gJ:www.lapbov.com.br/tccmaycon.pdf+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

ZEN, Sandro. **A cadeia da carne bovina no Brasil.** Postado em: 07/12/2004. Disponível em: <www.beefpoint.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2017.